



# O Pão Nosso de cada dia

8 de março de 2010

Esta liturgia é oferecida como um convite para celebrar o Dia Internacional das Mulheres. Deve ser adaptada respectivamente para cada contexto.

O tema das Nações Unidas para o Dia Internacional das Mulheres de 2010 é: “Direitos iguais, oportunidades iguais: progresso para todas as pessoas”.

Justiça é o critério para equidade. Como este tema nos desafia teologicamente? Hoje, mulheres não têm igualdade de direitos ou oportunidades por causa da injustiça no mundo. Como nós podemos assegurar equidade para mulheres no cotidiano a fim de construir uma sociedade mais justa?

As mulheres estão famintas tanto por pão quanto por justiça. O Dia Internacional das Mulheres é a data para celebrar e compartilhar boas práticas. A resistência das mulheres é um sinal de esperança contra a violação dos seus corpos, a destruição da natureza, as mudanças climáticas, o empobrecimento, falta de acesso a terra, sementes e alimento. Compartilhar experiências, tanto de dor quanto de empoderamento, é crucial para superar situações adversas e continuar lutando por justiça de gênero. Este é um momento para compartilhar cura e alimentar experiências no cotidiano das mulheres.



(O lugar onde vai acontecer a celebração pode ser organizado com panos coloridos, velas, flores e frutas. Para o ato simbólico de compartilhar potes vazios, canecos, xícaras e tigelas, as pessoas participantes são convidadas a trazer algo típico de sua região. Antes do início da celebração, podem ainda ser providenciados mais exemplares destes objetos, de diferentes modelos e tamanhos, e depois cada pessoa pode escolher um e compartilhá-lo com alguém.)

## Chamado

L: Nós estamos reunidas em nome do Deus que alimenta.

Somos chamadas para compartilhar nossos dons de vida, símbolos que chegaram de diferentes contextos e nossas diversas expressões de espiritualidade.

**C: Deus, nosso sustento, alimenta nossos corpos com força e esperança.**

L: Estes símbolos servem para nos lembrar da presença relacional de Deus, que toma conta da criação.

Convidamos vocês para refletirem sobre estes símbolos. Trouxemos para cá diferentes experiências, instrumentos e materiais utilizados por mulheres. Estas mulheres cuidam do nosso povo, amamentam nossas crianças e preservam a vida nas nossas comunidades, criando cura, esperança e bem-estar, mesmo em meio ao desespero.

**C: Deus da sabedoria, agradecemos-te pelo sopro da vida em nós.**

*Por acaso uma mulher se esquecerá da sua criancinha de peito?*

*Não se compadecerá ela da criança em seu ventre?*

*Ainda que as mulheres se esquecessem, eu não me esqueceria de ti.*

*Eis que te gravei na palma da minha mão.*

*Os teus muros estão continuamente diante de mim. (Is 49,15-16)*

**C: Deus que cura, acolhe-nos e reconcilia-nos para fortalecer a comunhão em sua presença.**

## Oração

L: Oremos reconhecendo o Deus que alimenta através das mães que cuidam: nós te damos graças, Deus criador e amamentador, por compartilharmos os segredos da criação e da nutrição com as mulheres que cuidam. Como

uma mãe que espera e que vive junto com sua criança ainda não nascida, tu carregas e fazes comunhão com elas de um jeito que só tu podes. Tu dás segurança para a mãe com a certeza da vida que está dentro dela e, ao bebê, asseguras o mistério da vida e do amor.

Queremos te agradecer também por tua providência às mães que cuidam. Nós particularmente te agradecemos por prover o *mingau* preparado com farinha de cevada.

Oremos reconhecendo o Deus que nutre através das mães que cuidam: nós somos gratas pela alimentação quando mulheres podem tomar: meio quilo de farinha de cevada, meio litro de água para cada cem gramas de farinha, manteiga ou margarina, pimenta, sal e iogurte para fazer um prato para três pessoas.

Por dez minutos, elas põem a água numa panela e adicionam sal. Elas adicionam a farinha de cevada devagar na água fria e mexem bastante para evitar caroços. Mexendo o tempo todo, elas deixam a mistura cozinhando a meio fogo até o mingau ficar duro. Elas o tiram do fogão e colocam-no num prato fundo. Usando uma colher, elas fazem um grande furo no meio do mingau para colocar manteiga ou margarina quente, pimenta e sal. Elas misturam tudo de novo e colocam iogurte ao redor e comem enquanto ainda é quente.

Porque elas fazem tudo isso, nós te agradecemos, Deus, por compartilharmos tais segredos de vida com mulheres.

E te agradecemos também por criar a cevada e outros produtos que vêm da tua bondade.

E nós estamos aqui normalmente tão ocupadas criando teologias e acolhendo espiritualidades que tentam sublinhar o poder de Deus como se ele fosse desprovido de amor e vulnerabilidade.

(*Gaap* – receita de mingau, que pode ser encontrada no livro da Federação Luterana Mundial – Cookbook: Food for Life: recipes and Stories on the Right to Food, p. 64.)

**C: Kyrie eleison**

## Chamado ao Arrependimento

L: Reconhecemos nossa dificuldade para acolher a face do Deus que nutre e nós nos arrependemos. Nossas ações cotidianas permitem que dominadores e poderosos prosperem, mesmo sabendo que Deus cuida e nutre as pessoas necessitadas. Esta prática de defender os poderosos em vez dos que estão em vulnerabilidade normalmente nos leva a nos tornar abusivas, violentas e destrutivas, seja quando agimos ou quando ficamos paradas.

Nosso orgulho e nossa incapacidade de sentir algo pelos outros nos fazem tão cheias de nós mesmas, no entanto, nós somos, ao mesmo tempo, como tigelas vazias.

**C: Kyrie eleison**

Somos convidadas a dar alguns exemplos das nossas tigelas vazias.

(Espaço para manifestações sobre o tema.)

## Agradecimento Pelo Deus da Misericórdia e do Perdão

T: *Bendize ao Senhor, ó minh'alma, e tudo o que há em mim ao seu nome santo! Bendize ao Senhor, ó minh'alma, e não esqueças nenhum dos seus benefícios. É ele quem perdoa tua culpa toda e cura todos os teus males. O Senhor realiza atos justos, fazendo justiça a todos os oprimidos. O Senhor é compaixão e piedade, lento para a cólera e cheio de amor. Ele não vai disputar perpetuamente, e seu rancor não dura para sempre.*

*Nunca nos trata conforme nossos erros, nem nos devolve segundo nossas culpas. Como o céu que se alteia sobre a terra, é forte seu amor por aqueles que o temem. Como o Oriente está longe do Ocidente, ele afasta de nós as nossas transgressões. Como um pai é compassivo com suas crianças, o Senhor é compassivo com aqueles que o temem porque ele conhece nossa estrutura, ele se lembra do pó que somos nós.*  
(Salmo 103,1-3.6.8-14)

## Confiança no Deus da Misericórdia e da Cura

L: Juntas nós nos comprometemos a acolher tuas qualidades de amor e de provedor como modelo para nosso relacionamento umas com as outras como parte da sua criação. Nós acolheremos a diversidade como teu dom divino para enriquecer nossas perspectivas e processos de renovação, ao mesmo tempo que caminhamos juntas em direção à justiça transformadora e restauradora. Mas ainda há algumas situações em que a diversidade é usada como justificativa para a marginalização e exploração. Por isso, enraizadas no amor, nós permitiremos que o Espírito Santo possa nos desinstalar sempre na busca da justiça sob todas as formas. Vem conosco, Deus amado, provedor e justo, ao orarmos.

**C: A cura de nossa comunidade deve incluir nossos corpos, como parte da nossa certeza do Deus da Misericórdia.**

L: Em conjunto, vamos aprender como o povo Meru no Quênia usa o *njahi* – feijões pretos – para a restauração da saúde das pessoas que são soropositivas.

**C: As mulheres pegam uma xícara cheia de feijão preto, duas cebolas médias, três tomates médios, alho e uma pitada de sal. Com amor cuidadoso, os feijões são colocados para ferver até ficarem macios. Adicionam sal. As cebolas são descascadas, e o alho é amassado. Os dois são fritos. Os tomates são adicionados à cebola e ao alho. Esta mistura é colocada no feijão preto já cozido para que o caldo engrosse e o conjunto fique saboroso. Os feijões podem ser servidos com arroz integral cozido ou bolo de milho.**

**Nós enxergamos a face de nosso Deus nas ações destas mulheres que cuidam.**

## Leitura das Escrituras

Bíblia Hebraica/Antigo Testamento – 2Reis 4,1-7  
Novo Testamento – Mt 15,21-28

## Reflexão/Meditação

### Preces de intercessão

#### A Festa da Vida

(Elza Tamez, México/Costa Rica)

(leitura alternada em dois grupos)  
*Venham, celebremos a ceia do Senhor!*  
Façamos todas juntas um enorme pão.

*Preparamos muito vinho, como em Caná.*

*Que as mulheres não esqueçam o sal, que os homens tragam o fermento, que venham muitos convidados, cegos, surdos, coxos, presos, pobres.*

Pronto!

Sigamos a receita do Senhor,  
batamos todas juntas  
a massa com as mãos  
e veremos com alegria como cresce o pão,  
porque hoje  
celebramos  
o encontro com o Senhor.

T: Hoje renovamos nosso compromisso com o Reino. Ninguém ficará com fome.

*Ato simbólico para fortalecer relações igualitárias e justas entre mulheres e homens e encorajar o trabalho de parcerias com grupos e/ou comunidades.*

T: Nós trazemos nossas tigelas vazias, vasilhas e xícaras e as compartilhamos com uma outra pessoa, partilhando palavras que possam encher nossos ouvidos, braços e nossas mãos – o corpo inteiro – com bons desejos, sabedoria, coragem e motivação. Falemos palavras de encorajamento, sabedoria e esperança por justiça. Este será o ato simbólico para nosso comprometimento em

trabalhar pela justiça e por direitos à comida e à terra para todas as pessoas.

L: Nós te agradecemos, Deus, fonte de amor e criatividade infinita. Preenchemos com teu amor e faze-nos um.

**C: Aquelas pessoas que não comem sozinhas nunca passam fome. Aquelas pessoas que partilham receberão.**

(Ditado do Haiti no livro de receitas da Federação Luterana Mundial: Food for Life: Recipes and Stories on the Right to Food. p. 32.)

### Deus padeira

*(Do Rev. Dr. Allá Bozard Campbell da Igreja Episcopal Anglicana dos Estados Unidos.)*

Deus padeira, eu sou teu pão vivo.  
Forte, integral, Deus padeira,  
eu sou teu pão feito gente suave e macio.

Eu sou teu pão que continua crescendo,

bem amassado por mãos divinas e de leves movimentos

Por tuas mãos-terra, quentes,  
eu sou um pão bem sovado.

Coloca-me no fogo, Deus padeira,  
coloca-me no seu próprio fogo, que brilha.

Eu sou quente, quente como você.  
Do fogo, eu sou branca e dourada,  
macia e dura, integral e redonda.  
E fico tão quente quando saio do fogo!

Corta-me, Deus padeira,  
e sou cortada pela tua Palavra cuidadora.

Coloca-me em pequenos pedaços no teu suco especial.

Coloca-me no sangue.

Bebam-me no grande dilúvio vermelho.  
Cálice doado, engole-me.

Minha pele brilha no vinho divino.  
Minha face é coberta na taça, e eu me afojo.

Mergulho num poço vermelho, num mundo vermelho,  
onde tua mão quente do sol está para me pegar e me segurar.

Deus padeira, faze-me de novo.

## Hino

### Oração do Pai-Nosso

### Bênção e envio

L: Nós acolhemos cada uma no amor, nos achegando até a/o outra/o com nossas mãos; mão esquerda com a palma para cima, aberta, que recebe da/o vizinha/o, e a mão direita com a palma para baixo, aberta, que expressa nossa capacidade de dar para a/o outra/o. Enquanto nós seguramos as mãos umas/uns das/os outras/os, nós nos conectamos numa teia de criação; nós celebramos a diversidade, que nos traz a beleza de Deus, reforçada muito mais através da diversidade do que da uniformidade.

Vamos cantar e dançar!

Que vocês todas possam vir e se juntar!

Em fila agora!

Que vocês possam vir e dançar!

Em fila agora!

Que vocês possam vir sem sentir vergonha!

Bem vestidas, já com seu *tarachi* ajeitado,

já com seus ornamentos no lugar certo,

que vocês possam vir e dançar!

Vamos juntar as mãos, venha!

Que você possa dançar!

Vamos juntar as mãos, venha!

Que você possa dançar!

Como a andorinha que move seu corpo pra lá e pra cá,  
como o falcão que faz seus círculos no ar,  
que você possa cantar e dançar!

(dos Caçadores de Cabeça da Amazônia Ocidental)

## Hino Final

*(Ao final da liturgia, todas são convidadas para uma partilha com comida e bebida, de acordo com cada contexto.)*

Esta liturgia foi preparada em conjunto por um grupo de mulheres pertencentes a várias organizações sediadas em Genebra – Aliança Ecumênica de Advocacy, Aliança Mundial das Igrejas Reformadas, Conselho Mundial de Igrejas e Federação Luterana Mundial.

Traduzido para o português por Paulo Ueti (CEBI - Brasil).